

Revanche dos tucuna

Índios mataram menor a facadas durante confronto em Tabatinga

Tabatinga — O que as autoridades previam aconteceu domingo à noite no centro desta cidade: a revanche tucuna. Um grupo de aproximadamente quinze índios colocou-se em frente da sede social do Havai Clube, na rua Marechal Maletti e em um confronto com brancos, terminou no assassinato do menor Aldemir Félix Vargas (16 anos) e no espancamento do indígena Francisco Bernardino Nunes (13 anos).

A interferência dos agentes da Polícia Federal e policiais militares, evitaram mais derramamento de sangue, mas o clima ontem na cidade de Tabatinga e nas comunidades de Capacete e Terezina III, era de muita tensão.

O delegado federal Ari Marinho, informou que a qualquer momento poderá ocorrer um novo encontro entre índios e brancos, colocando em risco a vida de outras pessoas, o que o levou a solicitar mais reforço policial.

Com relação ao inquérito que apura a chacina ocorrida às primeiras horas da tarde do último dia 28, o delegado Ari Moutinho informou que as peças dos autos estão à disposição do juiz federal Ubiraj Terra, que já abriu vista ao procurador regional da República, Wallace Dantas de Oliveira, para analisar o pedido de prisão preventiva solicitado pela autoridade policial.

"Acredito que até o final da semana a Justiça deverá decretar a prisão preventiva das pessoas envolvidas no massacre contra os índios (14 assassinados e 27 feridos)" - explicou o delegado Ari Marinho, afirmando que - "o madeirense Oscar Castelo Branco tem antecedentes criminais por recepção de contrabando e tráfico de drogas, quando foi indiciado em inquérito em junho de 1981, mas acredito que o processo ainda não foi julgado".



Ari Marinho tenta contornar a situação no Capacete

Branco morto e índio ferido

— Passavam das vinte e três horas de domingo, quando aconteceu o desentendimento entre índios e brancos em frente à sede social do Havai Clube, no centro da cidade de Tabatinga.

Os indígenas estavam desde as primeiras horas da noite bebendo em um bar em frente do clube.

O clima era de muita tensão, algumas pessoas deixaram o local porque perceberam que o comportamento dos índios e moradores da cidade estava tenso.

Dentro e fora do clube as pessoas se divertiam bastante, mas a briga envolvendo índios e brancos não bar quebrou toda a tranquilidade. A confusão ficou generalizada e ninguém conseguia acalmar os ânimos, o garoto Aldemir Félix Vargas, que morava na rua D'ávila,



As armas apreendidas pela Federal



Lavradores envolvidos no conflito em Capacete

146, Tabatinga, morreu ao ser esfaqueado durante o conflito.

Nem por isso o tumulto foi contornado, a pancadaria prosseguiu e quando policiais federais e militares chegaram ao local, o índio Francisco Nunes, da comunidade indígena de Belém, estava sendo espancado por mais de dez pessoas, enquanto seus companheiros, já haviam abandonado a área.

Diante dos fatos, o delegado Ari Marinho informou que determinou abertura de inquérito para apurar o espancamento contra o índio, por ser da competência da Polícia Federal, mas até o final da tarde de ontem ainda não havia identificado as pessoas que participaram do linchamento, mas através das investigações vai indiciar todos os implicados.

Enquanto o assassinato do menor Aldemir Félix Vargas, será apurado através de inquérito presidido pelo capitão PM Paulo Ramos, delegado de Tabatinga, por ser da competência da Polícia Judiciária (Polícia Civil), mas os índios que o mataram ainda não foram identificados, somente através dos depoimentos das testemunhas, a polícia poderá chegar aos verdadeiros culpados.

O menor Aldemir Félix, tem parentes na comunidade de Terezina III, que fica bem em frente a localidade de Capacete, onde aconteceu a chacina e pertencem aos índios implicados na morte do rapaz, isso causou um clima de muita tensão, o que levou as Polícias Militar e Federal a reforçar o policiamento para garantir a ordem e a integridade física de brancos e índios.

Fotos Antônio Menezes e Isaac Amorim

Manaus, terça-feira, 12 de abril de 1988

A Crítica

COMISSÃO DE INQUÉRITO Nº 001/88
C. C. P. T.
BOA VISTA, RN